

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

2º Semestre 2022/2023

Ficha Técnica

Iscte

Edição

SEAQ| UNIDADE DA QUALIDADE

setembro 2023

ÍNDICE

RESULTADOS-CHAVE.....	6
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	11
3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	16
4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC	27
5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES.....	29
6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM.....	31
7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES	32

RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito aplicado no final do segundo semestre do ano letivo de 2022/2023 aos estudantes em mobilidade *incoming* incidiu sobre os seguintes aspetos: fatores de escolha do Iscte como destino de mobilidade internacional; fontes de informação sobre o Iscte; grau de satisfação com o apoio e com as práticas de acolhimento do Iscte e grau de adaptação/integração no Iscte; grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as Unidades Curriculares (UC), com os docentes e com o empenho do próprio nas UC; opinião sobre a qualidade das UC e das práticas pedagógicas dos docentes e perceção das estratégias de aprendizagem dos próprios estudantes.

2. Participaram no inquérito 343 estudantes, o que corresponde a 87% do universo.

3. Em termos sociodemográficos, os estudantes em mobilidade *incoming* que optaram pelo Iscte como destino de mobilidade internacional no 2º semestre de 2022/2023 apresentam as seguintes características:

- A maioria dos estudantes (65%) pertencem ao género feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (81%);
- A maior percentagem de estudantes é oriunda da Europa Central (32%) e sobretudo de países como Alemanha (13%), França (11%), Itália (8%) e Espanha (7%) entre as 39 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes, ainda que seja de salientar que a maior percentagem de estudantes em mobilidade *incoming* no 2º semestre de 2022/2023 é proveniente dos EUA (16%);
- A maioria dos estudantes (61%) veio estudar para o Iscte no 2º semestre de 2022/2023 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

4. A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* destacou no inquérito como os seguintes fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte:

- A cidade de Lisboa (93%);
- O país, Portugal (86%);
- A possibilidade de conhecer novas pessoas (86%);

5. As principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte por parte dos estudantes em mobilidade *incoming* (obtidas a partir de uma questão com possibilidade de respostas múltiplas) foram as seguintes:

- O site do Iscte (42%);
- O Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (37%);
- Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade (24%).

6. Os aspetos ao nível do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram mais satisfeitos são os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (87%);
- Cordialidade no atendimento (80%);
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (78%);
- Apoio prestado antes do início da mobilidade (74%)

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram menos satisfeitos são os seguintes:

- Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (68%)
- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (68%)
- Preparação linguística disponibilizada (62%)

7. Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (48%) não consideraram que este tivesse sido muito importante como contributo para a sua integração no Iscte: apenas 31% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e 44% consideraram-no pouco ou nada importante para essa mesma integração.

8. Relativamente ao grau de adaptação dos estudantes em mobilidade *incoming*, estes sentiram-se mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (87%) e no Iscte em geral (77%) e menos adaptados/integrados com a comunidade local/Lisboa (68%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (41%).

9. 9% dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

10. A comparação dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com os resultados do inquérito aos estudantes do Iscte, revelou o seguinte:

- Os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,4 e 7,9 numa escala de 0 a 10) e com valores bastante aproximados das médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte. Comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até foram ligeiramente superiores em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: no indicador de satisfação global com as UC (+0,2 / M=7,4), no indicador de satisfação global com os docentes (+0,1 / M=7,9) e no indicador de satisfação global com o próprio empenho (+0,4 / M=7,7). No entanto, as médias foram muito ligeiramente inferiores no indicador de satisfação global com o Iscte (-0,2 / M=7,6) e com o curso (-0,1 / M=7,5);
- Os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 3,9 e 4,0 numa escala de 1 a 5) e que estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte. Como se pode verificar no gráfico 5.1, as médias são exatamente iguais em 2 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: “As matérias

das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=3,9) e “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,0). Sendo apenas muito ligeiramente inferior (-0,1) nos restantes dois indicadores: “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,0) e “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=3,9). Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M= 3,2 em ambos os indicadores, sendo que 3=carga horária ou de trabalho adequada), também estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que a média até foi ligeiramente superior no indicador do nº de horas de contacto/aulas (+0,2 / M=3,2);

- Nos indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que até são ligeiramente superiores em 2 dos 3 indicadores: no indicador da assiduidade às aulas (+0,2 / M=4,2) e no indicador de participação nas aulas (+0,1 / M=3,5). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* é muito ligeiramente inferior (-0,1 / M= 3,3) em relação à média dos estudantes do Iscte;
- Os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,4 numa escala de 1 a 5) e também bastante aproximados das médias dos estudantes do Iscte, sendo que as médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as práticas pedagógicas dos docentes até são muito ligeiramente superiores (+0,1) às dos estudantes do Iscte nas três questões: “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,3), “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,4) e “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,2).

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1. O Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do Iscte (SIGQ – Iscte) dá centralidade à auscultação dos estudantes na avaliação da qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem. Neste sentido, cabe também avaliar a qualidade do processo transversal de internacionalização, aqui incluído no processo de ensino/aprendizagem, através da consulta dos estudantes, os seus principais agentes. Para este efeito, a partir do segundo semestre de 2020/2021, os estudantes em mobilidade *incoming* começaram também a responder ao inquérito de monitorização pedagógica aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte e ainda a um módulo específico do inquérito que se aplica apenas aos estudantes que estão no Iscte ao abrigo de programas de mobilidade *incoming*.

2. O objetivo do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* é conhecer a opinião e o grau de satisfação destes estudantes com a sua experiência de mobilidade no Iscte e identificar potenciais aspetos a melhorar na área de ação do Iscte no que diz respeito às suas práticas de gestão de apoio e de acolhimento destes mesmos estudantes. O objetivo do inquérito de monitorização pedagógica é também monitorizar numa base semestral o processo pedagógico no Iscte tendo em vista a sua melhoria contínua através da recolha da opinião dos alunos acerca das unidades curriculares em que estão inscritos e dos respetivos docentes. No presente relatório apresentam-se os resultados do módulo específico do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*, assim como os resultados do inquérito de monitorização pedagógica aplicado a estes mesmos estudantes.

3. O tratamento dos dados agregados do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores. Para facilitar a leitura dos resultados optou-se por se apresentar as medianas, as médias e as frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas (os níveis de cada escala estão explicitados em cada quadro de resultados). Uma vez que nem todos os estudantes responderam a todas as questões, nestes casos as frequências apresentadas dizem respeito às respostas válidas, indicando-se por essa razão o respetivo total em cada item. A análise descritiva de dos indicadores deste módulo específico do inquérito foi ainda segmentada por duas variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do presente relatório: a *região geográfica de origem* dos estudantes em mobilidade *incoming* e a *escola do Iscte* dos cursos que estes mesmos estudantes frequentaram no 2º semestre de 2022/2023 .

4. A secção da análise dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica incide somente sobre os resultados globais/agregados, tendo-se procedido a uma análise comparativa das médias dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias da generalidade dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

De acordo com os elementos disponíveis, no segundo semestre de 2022/2023 o Iscte acolheu 343 estudantes em mobilidade *incoming*. Participaram no inquérito 298 estudantes em mobilidade *incoming*, o que corresponde a **87%** do universo. No Quadro 2.1. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra pelos cursos do Iscte frequentados por estes mesmos estudantes.

Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	%
Doutoramento em Economia	5	1,5	0	0,0	0
Doutoramento em História, Defesa e Relações Internacionais	2	0,6	0	0,0	0
Licenciatura em Antropologia	4	1,2	4	1,3	100
Licenciatura em Ciência Política	7	2,0	6	2,0	86
Licenciatura em Economia	2	0,6	1	0,3	50
Licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática	1	0,3	1	0,3	100
Licenciatura em Engenharia Informática	2	0,6	1	0,3	50
Licenciatura em Finanças e Contabilidade	1	0,3	1	0,3	100
Licenciatura em Gestão	82	23,9	73	24,5	89
Licenciatura em Gestão de Marketing	3	0,9	3	1,0	100
Licenciatura em Gestão Industrial e Logística	10	2,9	8	2,7	80
Licenciatura em História Moderna e Contemporânea	4	1,2	3	1,0	75
Licenciatura em Informática e Gestão de Empresas (PL)	1	0,3	1	0,3	100
Licenciatura em Psicologia	13	3,8	9	3,0	69
Licenciatura em Serviço Social (PL)	6	1,7	4	1,3	67
Licenciatura em Sociologia	10	2,9	8	2,7	80
Licenciatura em Sociologia (PL)	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Administração Pública	1	0,3	0	0,0	0
Mestrado em Antropologia	15	4,4	14	4,7	93
Mestrado em Ciências do Trabalho e Relações Laborais	2	0,6	2	0,7	100
Mestrado em Economia	3	0,9	3	1,0	100
Mestrado em Economia Política	1	0,3	0	0,0	0
Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Estudos Africanos	1	0,3	0	0,0	0
Mestrado em Estudos Internacionais	29	8,5	22	7,4	76
Mestrado em Finanças	8	2,3	8	2,7	100
Mestrado em Gestão	13	3,8	12	4,0	92
Mestrado em Gestão de Empresas	3	0,9	3	1,0	100
Mestrado em Gestão de Hotelaria e Turismo	3	0,9	2	0,7	67
Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	4	1,2	4	1,3	100
Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia	16	4,7	13	4,4	81
Mestrado em Gestão e Engenharia Industrial e de Serviços	3	0,9	0	0,0	0
Mestrado em Gestão Internacional	5	1,5	5	1,7	100
Mestrado em Governação e Sustentabilidade do Mar	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Marketing	21	6,1	18	6,0	86
Mestrado em Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais	13	3,8	11	3,7	85
Mestrado em Psicologia Social e das Organizações	4	1,2	3	1,0	75
Mestrado em Sociologia	6	1,7	4	1,3	67
Mestrado Integrado em Arquitetura	29	8,5	26	8,7	90
Seminário de Especialização em O conceito de populismo na análise dos fenómenos políticos: da América Latina para a Europa	5	1,5	0	0,0	0
<i>Sem dados</i>			20	6,7	
Total	343	100	298	100	87

Os dados apresentados no Quadro 2.1 mostram que se verificou 100% de taxa de resposta em 2 cursos no inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*¹: no *Mestrado em Finanças* e no *Mestrado em Gestão Internacional*, seguindo-se os cursos de *Mestrado em Antropologia* (93%), *Mestrado em Gestão* (92%) e o *Mestrado Integrado em Arquitetura* (90%) no que diz respeito aos cursos com maior participação no inquérito.

Em sentido inverso, verificaram-se 2 cursos com 0% de taxa de participação no inquérito: no *Doutoramento em Economia* e no *Seminário de Especialização em “O conceito de populismo na análise dos fenómenos políticos: da América Latina para a Europa”*².

A menor taxa de participação no inquérito ocorreu na *Licenciatura em Psicologia* (69%) e no *Mestrado em Estudos Internacionais* (76%)³.

No Quadro 2.2. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra dos estudantes em mobilidade *incoming* pelas diferentes escolas do Iscte e no qual se pode observar que a escola em que se verificou uma maior taxa de resposta foi a *ISTA* (88%) e que a escola onde se verificou uma menor taxa de resposta foi a *ESPP* (68%).

Escola do Iscte	Universo		Amostra		Universo / Amostra
	n	%	n	%	%
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	52		43	14,4	83
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	74		50	16,8	68
Iscte Business School (IBS)	183		155	52,0	85
Iscte School of Technologies and Architecture (ISTA)	34		30	10,1	88
<i>Sem dados</i>			20	6,7	
TOTAL	343		298	100	87

¹ Foi excluída desta análise a referência a outros 14 cursos com 100% de participação no inquérito por se tratarem de cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming* que responderam ao inquérito.

² Foi excluída desta análise a referência a outros 5 cursos com 0 respostas devido ao facto de haver menos 5 estudantes no universo/população.

³ Foi excluída desta análise a referência a 7 cursos com menor taxa de resposta por se tratarem de cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming* que responderam ao inquérito.

A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos (65%) pertencem ao género feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (81%) (Quadro 2.3.).

Quadro 2.3. Distribuição da amostra segundo o género e a idade		
	Amostra	
GÉNERO	n	%
Feminino	193	64,8
Masculino	99	33,2
Outra identificação	3	1,0
Não-binário	3	1,0
Total	298	100
IDADE	n	%
19 anos	4	1,3
20 anos	42	14,1
21 anos	67	22,5
22 anos	57	19,1
23 anos	37	12,4
24 anos	35	11,7
25 a 29 anos	47	15,8
30 a 34 anos	3	1,0
35 ou mais anos	6	2,0
Total	298	100

A maior percentagem de estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos é oriunda da Europa Central (32%) e sobretudo de países como Alemanha (13%), França (11%), Itália (8%) e Espanha (7%) entre as 39 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes, ainda que seja de salientar que a maior percentagem de estudantes em mobilidade *incoming* no 2º semestre de 2022/2023 é proveniente dos EUA (16%) (Quadro 2.4., na página seguinte).

Quadro 2.4. Caracterização da amostra segundo a região geográfica de origem e nacionalidade

REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM	n	%	
Europa Central	95	31,9	
Fora da Europa	93	31,2	
Europa do Sul	59	19,8	
Europa de Leste	34	11,4	
Europa do Norte	17	5,7	
Total	298	100	
NACIONALIDADE	n	%	REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM
Estados Unidos da América	47	15,8	Fora da Europa
Alemanha	40	13,4	Europa Central
França	34	11,4	Europa Central
Itália	25	8,4	Europa do Sul
Espanha	22	7,4	Europa do Sul
Brasil	15	5,0	Fora da Europa
Polónia	14	4,7	Europa de Leste
Finlândia	9	3,0	Europa do Norte
Grécia	8	2,7	Europa do Sul
Suíça	8	2,7	Europa Central
Áustria	7	2,3	Europa Central
República Checa	6	2,0	Europa de Leste
Turquia	6	2,0	Fora da Europa
Canadá	5	1,7	Fora da Europa
Eslovénia	5	1,7	Europa de Leste
Eslováquia	4	1,3	Europa de Leste
Holanda	4	1,3	Europa Central
Portugal	4	1,3	Europa do Sul
Dinamarca	3	1,0	Europa do Norte
Índia	3	1,0	Fora da Europa
Noruega	3	1,0	Europa do Norte
Albânia	2	0,7	Europa de Leste
Bélgica	2	0,7	Europa Central
China	2	0,7	Fora da Europa
Coreia do Sul	2	0,7	Fora da Europa
Filipinas	2	0,7	Fora da Europa
Hungria	2	0,7	Europa de Leste
Marrocos	2	0,7	Fora da Europa
Suécia	2	0,7	Europa do Norte
África do Sul	1	0,3	Fora da Europa
Azerbaijão	1	0,3	Fora da Europa
Bulgária	1	0,3	Europa de Leste
Colômbia	1	0,3	Fora da Europa
Croácia	1	0,3	Europa de Leste
Geórgia	1	0,3	Fora da Europa
Japão	1	0,3	Fora da Europa
Lituânia	1	0,3	Europa de Leste
Quênia	1	0,3	Fora da Europa
Uruguai	1	0,3	Fora da Europa
Total	298	100	

O Quadro 2.5. mostra a distribuição dos estudantes inquiridos de acordo com o programa de mobilidade *incoming* frequentado. Como se pode observar neste mesmo Quadro, a maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* (61%) vieram estudar para o Iscte no 2º semestre de 2022/2023 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

Quadro 2.5. Distribuição da amostra segundo o programa de mobilidade <i>incoming</i>		
	Amostra	
	n	%
ERASMUS	181	60,7
PROTOCOLS	31	10,4
VISITING	26	8,7
API PROGRAMME	22	7,4
STUDY PORTUGAL NETWORK	20	6,7
INTERNATIONAL VISITING	8	2,7
CIEE PROGRAMME	4	1,3
ERASMUS KA107	4	1,3
ALMEIDA GARRETT	2	0,7
Total	298	100

3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

Fatores de escolha do Iscte

No Quadro 3.1. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito aos fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional.

A maioria dos inquiridos destacou no inquérito como fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte os seguintes aspetos:

- A cidade de Lisboa (93%)
- O país, Portugal (86%)
- Conhecer novas pessoas (86%)

Quadro 3.1. Medianas, médias e percentagens dos principais fatores para a escolha do Iscte como destino para mobilidade internacional

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
A cidade de Lisboa (n=236)	5	4,5	0,0	1,5	4,5	30,6	62,8
O país, Portugal (n=234)	5	4,3	0,5	3,2	10,5	33,2	52,7
Conhecer novas pessoas (n=234)	5	4,3	1,7	3,4	9,0	35,0	50,9
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (n=234)	4	4,1	3,4	3,4	11,5	43,6	38,0
O plano de estudos e/ou o corpo docente (n=231)	4	3,7	5,2	8,7	15,6	47,6	22,9
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte (n=228)	4	3,5	7,0	10,1	25,0	43,0	14,9

O Quadro 3.2. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.2. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
A cidade de Lisboa	4,5	4,3	4,6	4,5	4,5
O país, Portugal	4,3	4,3	4,5	4,3	4,5
Conhecer novas pessoas	4,3	4,1	4,4	4,3	4,3
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,1	4,3	4,2	4,1	3,9
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,7	3,8	3,7	3,8	3,7
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,5	3,5	3,4	3,4	3,6

O Quadro 3.3. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do programa de mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.3. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes

Escola: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
A cidade de Lisboa	4,5	4,7	4,6	4,6	4,4	4,4
O país, Portugal	4,3	4,5	4,4	4,4	4,3	4,2
Conhecer novas pessoas	4,3	4,4	4,4	4,3	4,3	4,2
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,1	4,1	4,5	4,1	4,1	3,9
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,7	3,6	4,1	3,7	3,7	3,8
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,5	3,4	3,6	3,1	3,5	3,6

Fontes de informação sobre o Iscte

De acordo com as respostas dos inquiridos (obtidas a partir de uma questão com possibilidade de respostas múltiplas), as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram o *site* do Iscte (42%), o Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (37%) e outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade (24%). (Quadro 3.4.).

Quadro 3.4. Fontes de informação sobre o Iscte (resposta múltipla)

	n	%
Site do Iscte	124	42
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	110	37
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	71	24
Contactou a Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	34	11
Amigos	32	11

O Quadro 3.5. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a escola do Iscte.

	Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
	%	%	%	%	%
Site do Iscte	42	40	42	46	47
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	37	33	40	39	50
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	24	19	26	25	37
Contactou a Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	11	14	18	12	3
Amigos	11	9	14	12	7

O Quadro 3.6. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a região geográfica de origem.

	Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
		%	%	%	%	%
Site do Iscte	42	50	72	63	59	36
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	37	43	21	50	35	64
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	24	26	38	50	24	29
Contactou a Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	11	14	14	25	24	4
Amigos	11	13	34	6	4	13

Satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

No Quadro 3.7. em baixo apresentam-se os resultados da satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming*, os quais se podem verificar que são globalmente positivos.

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram mais satisfeitos foram os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (87%)
- Cordialidade no atendimento (80%)
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (78%)

Por sua vez, os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram menos satisfeitos foram os seguintes:

- Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (68%)
- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (68%)
- Preparação linguística disponibilizada (62%)

Quadro 3.7. Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (n=222)	4	4,2	0,9	1,8	10,8	45,9	40,5
Cordialidade no atendimento (n=227)	4	4,1	0,9	4,4	14,5	47,6	32,6
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (n=231)	4	4,0	1,3	5,6	15,6	49,8	27,7
Apoio prestado antes do início da mobilidade (n=240)	4	3,9	3,3	8,3	14,6	42,1	31,7
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (n=239)	4	3,9	2,5	10,0	13,8	39,3	34,3
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (n=225)	4	3,8	3,1	8,4	16,4	47,1	24,9
Capacidade de resolução de problemas (n=228)	4	3,8	1,8	7,5	22,4	44,3	24,1
Clareza das informações prestadas (n=236)	4	3,8	2,5	9,3	19,9	44,9	23,3
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (n=239)	4	3,8	0,8	12,6	18,4	46,0	22,2
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) (n=234)	4	3,7	3,4	14,1	14,5	43,6	24,4
Preparação linguística disponibilizada (n=183)	4	3,7	5,5	10,4	21,9	38,3	24,0

O Quadro 3.8 mostra a posição na tabela que tinha sido apresentada na página anterior (Quadro 3.7.) - mas agora ao longo dos últimos 5 semestres - dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* que têm sido menos bem avaliados ao longo deste mesmo período, sendo que essa mesma tabela tem 11 linhas/posições e as 4 posições menos positivas vão da 8ª posição à 11ª posição.

A preparação linguística disponibilizada e a informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) são as práticas de acolhimento que têm sido mais recorrentemente consideradas como as práticas de acolhimento em que os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado uma opinião menos positiva nos últimos 5 semestres, seguindo-se a clareza das informações e o apoio na inscrição nas Unidades Curriculares.

Quadro 3.8. Posição na tabela dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* menos bem avaliados nos últimos 4 semestres

	2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	---	5ª posição	10ª posição	10ª posição	8ª posição	6ª posição
Clareza das informações prestadas	---	9ª posição	8ª posição	11ª posição	9ª posição	8ª posição
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	---	11ª posição	9ª posição	10ª posição	10ª posição	10ª posição
Preparação linguística disponibilizada	---	10ª posição	11ª posição	8ª posição	11ª posição	11ª posição

O Quadro 3.9. mostra as médias do grau de satisfação do 2º semestre de 2022/2023 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.9. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte

Escola	Média Iscte	EC SH	ESPP	IBS	ISTA
Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)					
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,2	4,3	4,3	4,1	4,5
Cordialidade no atendimento	4,1	4,2	4,3	4,0	4,2
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,0	4,0	3,9	3,9	4,4
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,9	3,8	4,1	3,7	4,5
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,9	4,0	3,9	3,8	4,6
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,8	3,7	4,0	3,7	4,3
Capacidade de resolução de problemas	3,8	3,8	3,9	3,7	4,3
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,8	3,7	3,7	3,7	4,2
Clareza das informações prestadas	3,8	3,6	3,7	3,7	4,2
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,7	3,6	3,5	3,7	4,1
Preparação linguística disponibilizada	3,7	3,6	3,6	3,7	3,7

O Quadro 3.10. mostra as médias do grau de satisfação do 2º semestre de 2022/2023 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.10. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,2	4,2	4,4	3,9	4,4	4,2
Cordialidade no atendimento	4,1	3,9	4,2	3,5	4,2	4,1
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,0	3,9	4,1	3,8	4,1	4,0
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,9	3,9	3,9	3,8	4,0	3,9
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,9	3,7	4,1	3,4	4,1	4,1
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,8	3,7	4,1	3,6	3,9	3,8
Capacidade de resolução de problemas	3,8	3,6	4,1	3,2	4,0	3,9
Clareza das informações prestadas	3,8	3,6	4,1	3,0	4,0	3,8
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,8	3,7	4,0	3,0	3,9	3,8
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,7	3,6	4,0	3,0	4,0	3,6
Preparação linguística disponibilizada	3,7	3,4	3,9	3,4	3,7	3,8

Adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming*

Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (48%) não consideraram que o *buddy* tivesse sido muito importante como contributo para a sua integração no Iscte, seguindo assim a tendência dos 3 semestres anteriores. Apenas 31% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e 44% considerou-o pouco ou nada importante para essa mesma integração (Quadro 3.11).

Quadro 3.11. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte: (n=142)	3	2,7	28,2	16,2	24,6	23,2	7,7

No Quadro 3.12. apresenta-se as médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 4 semestres⁴.

Como se pode observar neste mesmo quadro, nos últimos 3 semestres tem-se assistido a valores menos positivos e abaixo do ponto médio da escala no que se refere ao grau de importância atribuído ao *buddy* para a integração dos estudantes em mobilidade *incoming*.

Quadro 3.12. Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 4 semestres

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,1	2,5	2,8	2,7

O Quadro 3.13. mostra as médias do 2º semestre de 2022/2023 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.13. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,7	2,6	2,3	2,8	2,3

O Quadro 3.14. mostra as médias do 1º semestre de 2022/2023 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.14. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,7	2,8	2,4	2,0	2,8	2,6

⁴ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica. No 2º semestre de 2020/2021 foi perguntado aos estudantes em mobilidade *incoming* se no Iscte lhes foi atribuído um *buddy* e, se sim, qual o seu grau de importância na sua adaptação/integração. No entanto, devido à situação pandémica, só foram obtidas 5 respostas, razão pela qual os resultados não foram considerados nem incluídos no Quadro 3.12.

No Quadro 3.15. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao seu grau de adaptação/integração no contexto local de acolhimento. Os resultados mostram que estes mesmos estudantes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (87%) e no Iscte em geral (77%) e que se sentiram menos adaptados/integrados com a comunidade local/em Lisboa (68%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (41%).

Os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado recorrentemente uma bastante menor integração com os estudantes locais/do Iscte nos últimos 4 semestres (média de 3,0 numa escala de 1 a 5 nos 2 semestres de 2021/2022 e média de 3,1 em ambos os semestres de 2022/2023)⁵.

Quadro 3.15. Medianas, médias e percentagens sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Com os outros estudantes em mobilidade (n=241)	4	4,3	1,2	3,3	8,3	38,6	48,5
No Iscte em geral (n=242)	4	3,8	2,5	8,3	12,4	56,6	20,2
Com a comunidade local / em Lisboa (n=240)	4	3,7	3,3	8,8	19,6	47,5	20,8
Com os estudantes locais (n=242)	3	3,1	11,2	19,8	28,5	32,6	7,9

O Quadro 3.16. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.16. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Com os outros estudantes em mobilidade	4,3	3,9	4,3	4,4	4,3
No Iscte em geral	3,8	3,5	3,7	4,0	3,9
Com a comunidade local / em Lisboa	3,7	3,4	3,9	3,7	4,0
Com os estudantes locais	3,1	2,8	2,9	3,1	3,3

O Quadro 3.17. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.17. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Com os outros estudantes em mobilidade	4,3	4,3	4,6	4,5	4,3	4,1
No Iscte em geral	3,8	3,7	4,2	4,1	3,7	3,9
Com a comunidade local / em Lisboa	3,7	3,5	3,4	3,6	4,0	3,9
Com os estudantes locais	3,1	2,9	3,0	2,7	3,1	3,2

⁵ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica.

Grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte

No Quadro 3.18. apresentam-se os resultados do grau de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* com a experiência de mobilidade no Iscte. Os resultados são bastante positivos uma vez que 92% afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

Quadro 3.18 Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte													
Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Mediana	Média	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte (n=204)	8	8,0	.	0,5	2,0	0,5	0,5	4,9	4,9	15,2	27,5	24,5	19,6

No Quadro 3.19. apresenta-se as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte nos últimos 4 semestres ⁶.

Quadro 3.19. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte nos últimos 4 semestres				
Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	2021/2022		2022/2023	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,5	7,8	8,0	8,0

O Quadro 3.20. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.20. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte					
Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	8,0	7,7	8,5	8,1	7,9

O Quadro 3.21. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.21 Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem						
Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	8,0	8,1	8,8	7,6	7,8	8,0

⁶ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica.

O Quadro 3.22. mostra as respostas dos estudantes em mobilidade *incoming* à pergunta aberta relativamente a sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte⁷.

Quadro 3.22. Sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte

ECSH
Acredito que o portal sempre foi muito confuso pois as aulas mudavam de sala sempre e era difícil de acompanhar!
As Erasmus students we were not really integrated and supported in portuguese/english-portuguese courses and we had to organise everything on our own. Also the course descriptions were changed after the enrollment and we were not allowed to change courses/the international office made it unnecessarily difficult for us to switch and reacted personally offended when asked or didn't reply to mails at all.
There were no programs to connect portuguese and Erasmus students apart from the buddy program. My buddy didn't get in contact with me, so there could be a accountability on the side of the university.
All of these things belong to the responsibility of the university and therefore my experience with the ISCTE wasn't good and I will also report that to my home university. I hope these organisational struggles change so further Erasmus students don't have to deal with that stress and fear of financial consequences as we did (experience of all Erasmus students I know that rely on the financial support of the Erasmus programme).
From home it was very hard to reach anyone from ISCTE for questions or required documents, even very short before the mobility started. It would be nice to get answers via email, especially, when it is said, that we could reach someone via email if we have problems. Like an answers within 48 hours would be really great, and even if it states that it will take a little longer to properly answer, but with an emergency contact for urgent requests. For me it was really last minute to be able to receive my ERASMUS scholarship due to a missing signature from ISCTE.
I think it would be important for erasmus students to feel more welcomed by portuguese studenets in mixed classes.
I think that ISCTE is the best in organising and providing both information and help to foreign students. I do not think that something is missing.
It was impossible to enroll in desired courses.
More clinical lessons
ESPP
A semester plan on fenix would be very helpful for each subjects
make more programs for international students to meet Portuguese students. This will help feel more involved with the community and make new friends.
More vacancies for English courses
Nothing to add except the fact that J. Duarte welcomed me very well and was always there to answer to my (many) questions. A very good international service.
The exam period could be explained somewhere before actually coming, because I was under the impression that I had to write all sittings of the exam.
IBS
Attendance limit should be lower for this semester because of the strikes and online/offline classes and sometimes the card readers problems didn't allow us to have a good rate.
Be more clear on moodle/fenix because different classes use either or both and it is confusing (especialy Fenix)
Better wi-fi, more English courses (both Masters and Bachelors), kitchen for students
Deadline earlier
Enrollment was a disaster, with no answers for weeks and only last-minute help, when I showed up in the office personally.
Faster answers to mails
I felt like all the international students banded together, but the local students were in their own group. It would be nice to have some information about events happening at the school or sports or other activities.
I think i requested a buddy but simply never got assigned one.
I was able to follow each guidelines for international students, all information were provided in time
I would appreciate more events for Erasmus students taking place on the campus of ISCTE.
improve your wifi system
It was not really clear to me in the beginning if my class submission worked. It would also be nice if there was a regular meeting at ISCTE for international students just to exchange. I know there is ESN but it would have been nice to know more people from ISCTE.
it would be nice to hear more about how fenix works in the beginning

⁷ Uma vez que o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* é efetuado pelas escolas do Iscte optou-se por apresentar as sugestões de melhoria dadas por estes mesmos alunos divididas segundo as escolas do Iscte.

IBS (continuação)
more activities at the beggining to integrate the students
Nenhuma sugestão. Totalmente satisfeita com a experiência.
Please have better people in the international office. They are rude, will not help you, and so mean. Also very lazy in my opinion.
Students tend to be standoff-ish and I was the only American in half of my classes, which mae it difficukt for me to function normally within group projects and class. Teachers would ask for my experience specifically in front of the entire class since a lot of brands used as exampled within marketing are mainstream american companies. My peers also had a tendancy to ask me political questions and/or would stigmatize me simply because I'm from the United States. An entire group I woked with on a final presentation didn't talk to me and deleted all of my slides in our presentastion the night before we were presenting it.
The coordination for my Learning Agreement was a horror! I sent it off on 22.11.2022 and I didn't hear back for 2 months, let alone get a signature. I called the international office at least 3 times a day for 1-2 weeks in January and no one ever answered. I couldn't reach anyone by email either and even the relevant correspondents at my university couldn't get in touch with the international office at ISCTE because they didn't get an answer either. I finally received my signature one day before the deadline. Otherwise, I would not have received the Erasmus funding. This simply must not happen! Communication with the International Office of the ISCTE was almost non-existent!
The time I've spent here at ISCTE will undoubtedly be one of the most fruitful and happiest moments of my life! Muito obrigado pelo todos e desejo-lhes todo bom!
Unfortunately, there is no time to explore the courses before making a final choice. This leads us to choose courses that are too difficult to avoid overlapping and we find ourselves in difficulty and stress because we don't know if we will end up validating our semester despite our hard work.
ISTA
Everything is quite fine

4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC

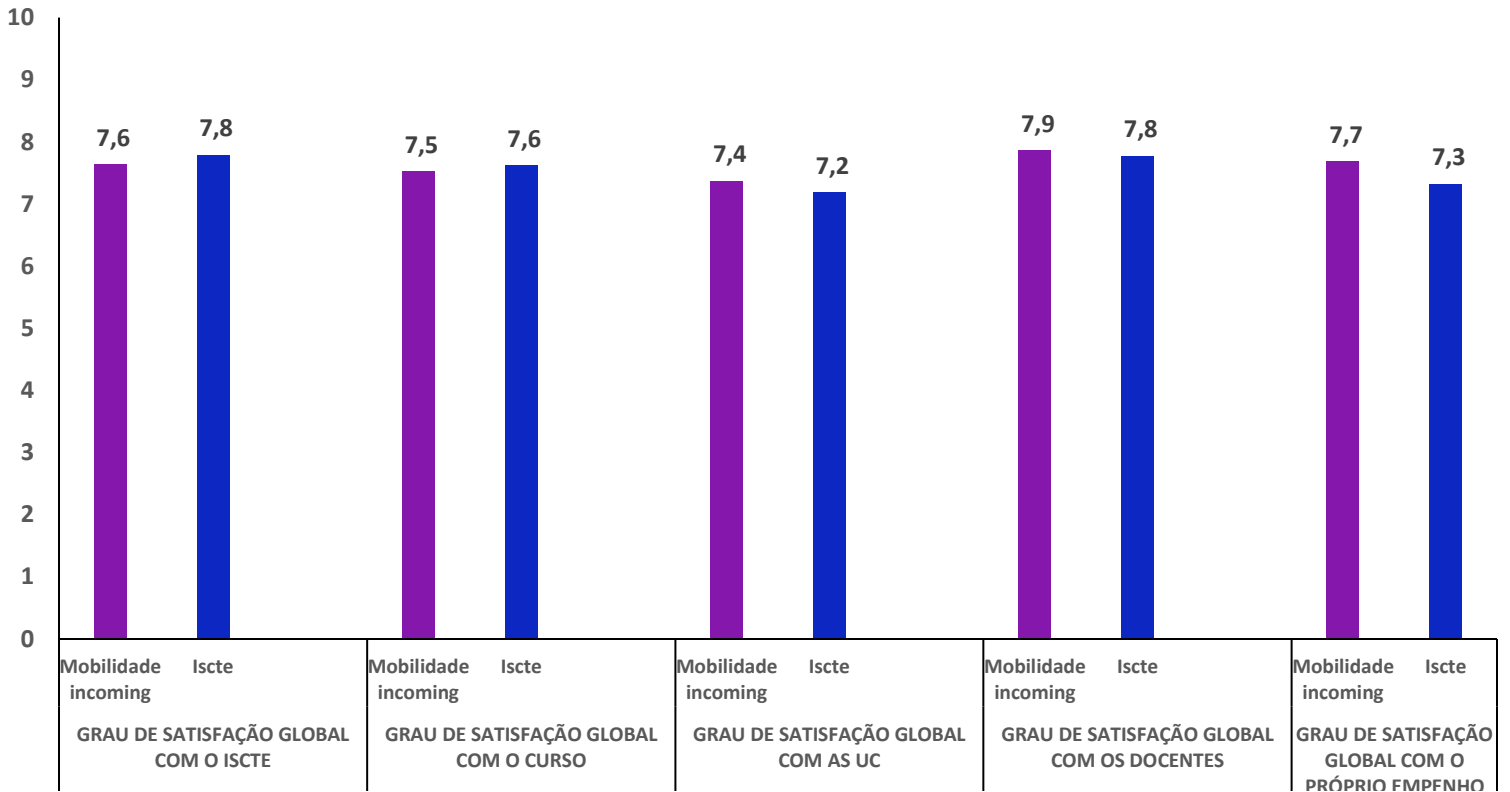
A partir do 2º semestre de 2020/2021, o inquérito de monitorização pedagógica que é aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte passou também a ser respondido pelos estudantes em mobilidade *incoming*.

Este inquérito contempla vários indicadores de satisfação geral: satisfação geral com o Iscte, satisfação geral com o curso, satisfação geral com as Unidades Curriculares (UC), satisfação geral com os docentes e satisfação geral com o empenho do próprio nas UC.

No Gráfico 4.1. (na página seguinte) é possível comparar-se as médias dos indicadores de satisfação geral do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,4 e 7,9 numa escala de 0 a 10) e com valores bastante aproximados das médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte. Comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até foram ligeiramente superiores em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: no indicador de satisfação global com as UC (+0,2 / M=7,4), no indicador de satisfação global com os docentes (+0,1 / M=7,9) e no indicador de satisfação global com o próprio empenho (+0,4 / M=7,7). No entanto, as médias foram muito ligeiramente inferiores no indicador de satisfação global com o Iscte (-0,2 / M=7,6) e com o curso (-0,1 / M=7,5).

Gráfico 4.1. Médias do grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as UC, com os docentes e com o empenho do próprio nas UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



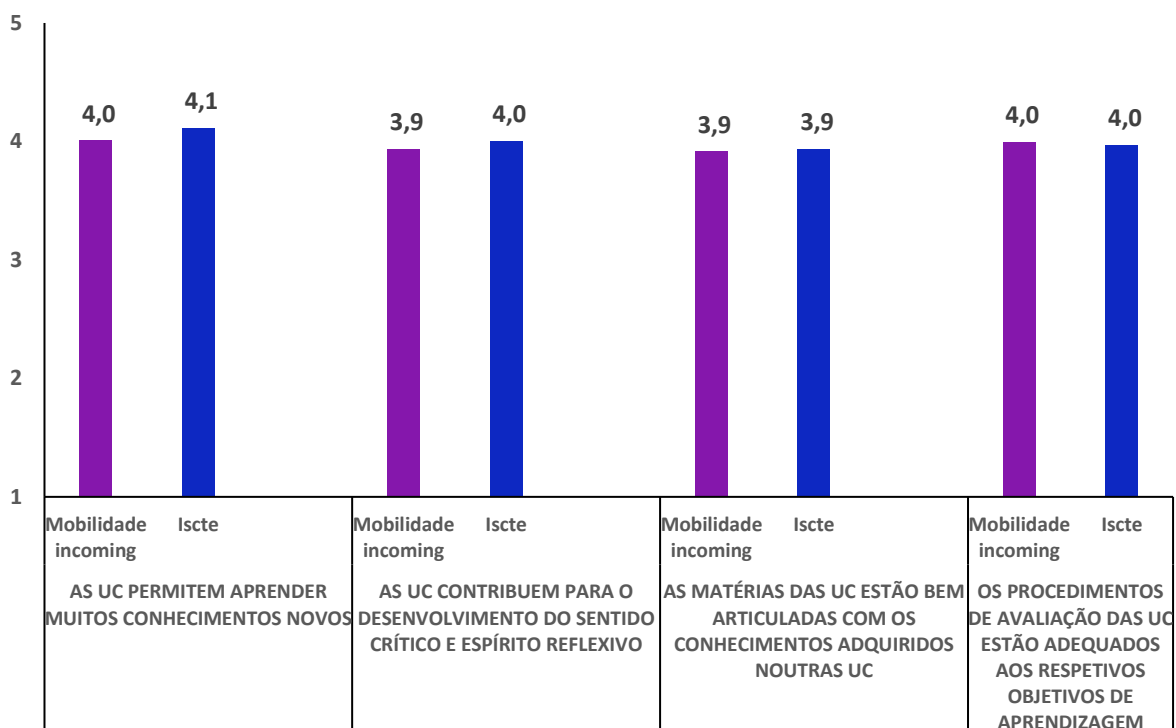
Escala: 0 = Muitíssimo insatisfeito(a); 10 = Muitíssimo satisfeito(a)

5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES

O inquérito de monitorização pedagógica incide também sobre a opinião e satisfação com as Unidades Curriculares (UC) específicas frequentadas pelos estudantes em cada semestre, sobre as suas próprias estratégias de aprendizagem nas UC (no ponto seguinte do presente relatório) e sobre a sua perceção acerca das práticas pedagógicas dos docentes das UC frequentadas (no ponto 7 do presente relatório).

Os Gráficos 5.1. e 5.2 (na página seguinte) mostram as médias da opinião sobre as UC frequentadas no 2º semestre de 2022/2023 dos estudantes em mobilidade *incoming* e dos estudantes do Iscte. No Gráfico 5.1. em baixo pode verificar-se que os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 3,9 e 4,0 numa escala de 1 a 5) e que estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte. Como se pode observar no gráfico 5.1, as médias são exatamente iguais em 2 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=3,9) e “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,0). Sendo apenas muito ligeiramente inferior (-0,1) nos restantes dois indicadores: “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,0) e “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=3,9).

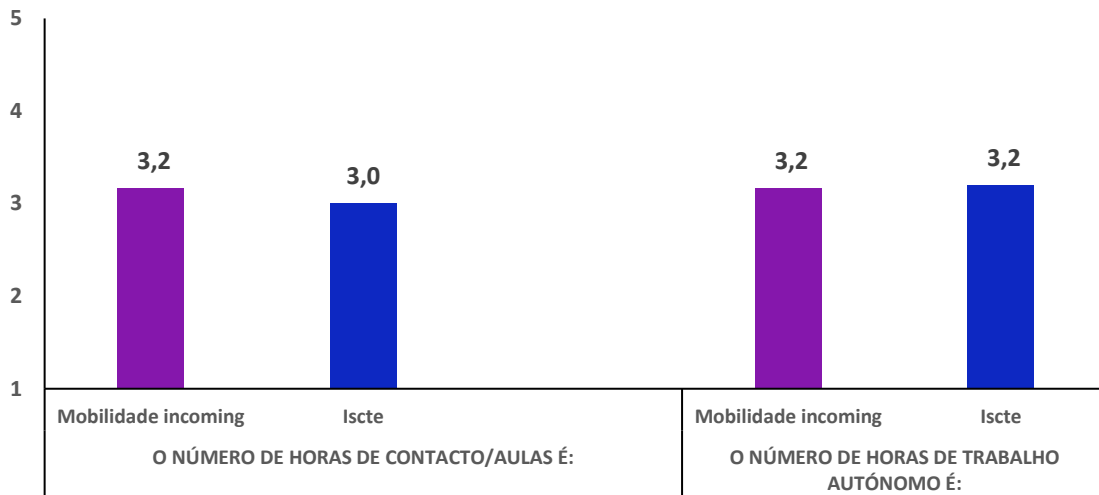
Gráfico 5.1. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente

Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC (Gráfico 5.2) pode-se observar que as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M= 3,2 em ambos os indicadores, sendo que 3=carga horária ou de trabalho adequada), também estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que a média até foi ligeiramente superior no indicador do nº de horas de contacto/aulas (+0,2 / M=3,2).

Gráfico 5.2. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



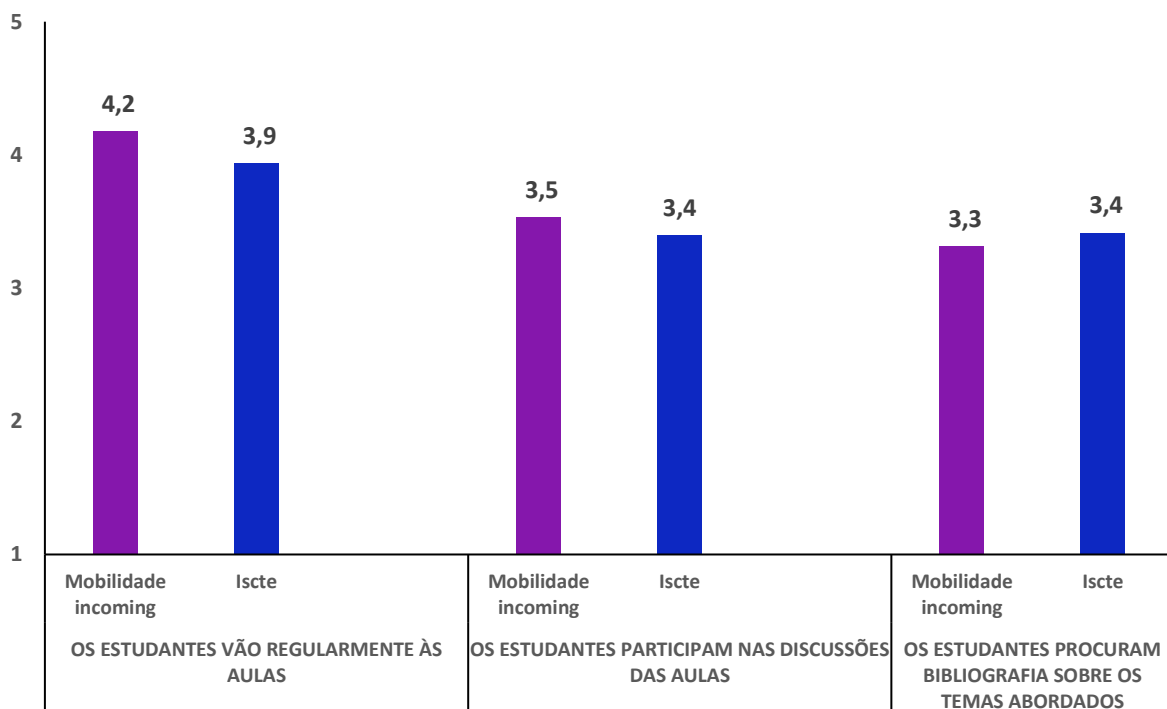
Escala: 1 - muito reduzido; 3- adequado; 5 - muito excessivo

6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM

No inquérito de monitorização pedagógica utilizam-se três indicadores para averiguar a perceção de algumas das estratégias de aprendizagem concretizadas pelos estudantes. Os dois primeiros indicadores apresentados no Gráfico 6.1. exprimem uma dimensão de participação nas aulas (assiduidade e participação dos estudantes nas aulas) e o terceiro indicador exprime a dimensão do trabalho autónomo (procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes).

Nestes indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, e mais uma vez, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que até são ligeiramente superiores em 2 dos 3 indicadores: no indicador da assiduidade às aulas (+0,2 / M=4,2) e no indicador de participação nas aulas (+0,1 / M=3,5). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* é muito ligeiramente inferior (-0,1 / M= 3,3) em relação à média dos estudantes do Iscte.

Gráfico 6.1. Médias da perceção sobre as estratégias de aprendizagem: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



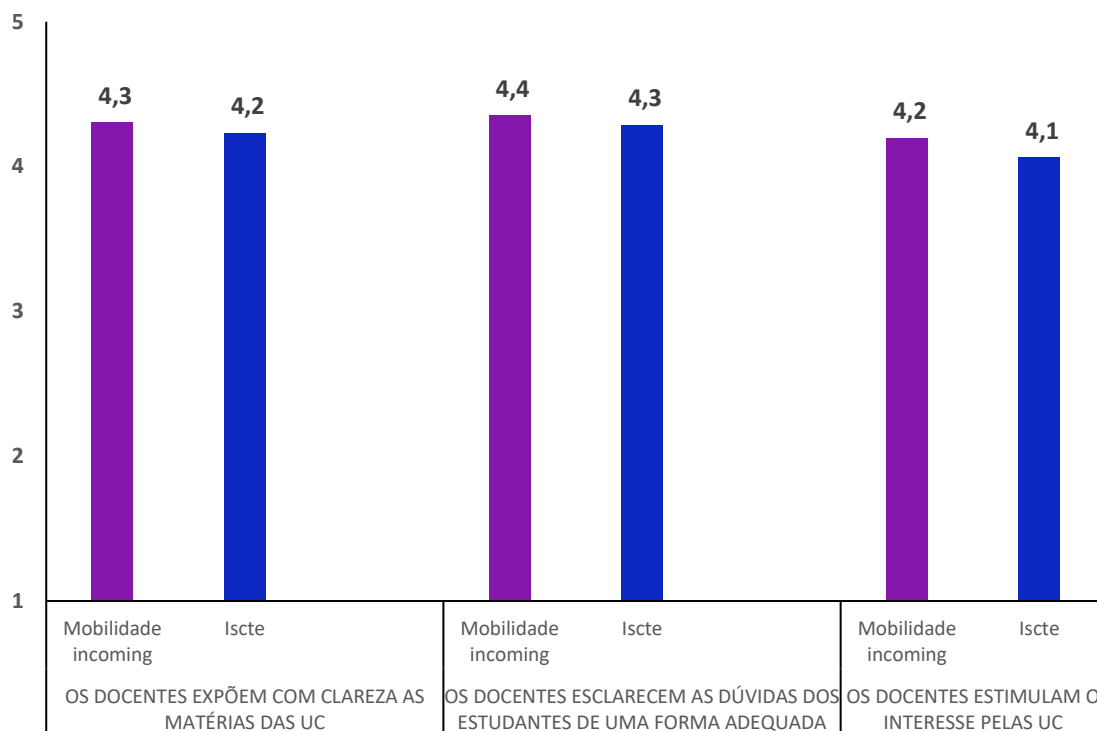
Escala: 1 – não descreve o meu comportamento, não é nada disto que eu faço; 5 - descreve muito bem o meu comportamento, é mesmo isto que eu faço

7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES

O Gráfico 7.1. mostra a comparação das médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes entre os estudantes em mobilidade *incoming* e os estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,4 numa escala de 1 a 5) e também bastante aproximados das médias dos estudantes do Iscte, sendo que as médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as práticas pedagógicas dos docentes até são muito ligeiramente superiores (+0,1) às dos estudantes do Iscte nas três questões: “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,3), “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,4) e “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,2).

Gráfico 7.1. Médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – nunca ou quase nunca (ou seja, em nenhuma aula); 5 – sempre ou quase sempre (ou seja, em quase todas as aulas)